

Mulher de Ignácio é nomeada sem concurso

ESTADO DE SÃO PAULO

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — O presidente da CPI que apurou corrupção no governo Sarney e ex-líder do presidente Fernando Collor no Senado, José Ignácio Ferreira, não é mais senador. É presidente nomeado da Telebrás, cargo para o qual foi convidado após a queda de Ozires Silva do Ministério da Infra-Estrutura. Mas ele não se afastou totalmente do Senado. Deixou lá, na diretoria do Arquivo, a mulher Maria Helena Ruy Ferreira, com salário de Cr\$ 1,5 milhão.

Maria Helena não fez concurso público para ingressar no Senado. Entrou pelas mãos do marido, que assumiu o cargo de senador em 1983 e, imediatamente, a nomeou assessora do gabinete. Nos últimos anos, Maria Helena ocupava o cargo de chefe de gabinete do senador Ignácio. Com o fim do mandato do marido, ela ficou mais de um mês sem função. Em março, foi nomeada diretora do Arquivo do Senado pelo presidente Mauro Benevides (PMDB-CE). No dia 22, uma sexta-feira, foi empossada no cargo.

Desde a posse, Maria Helena está incumbida de modernizar o arquivo do Senado. "Vamos microfilmar todos os documentos históricos que pertencem ao Senado, além de informatizar todo o serviço", contou. "O Benevi-

des quer ver tudo informatizado em pouco tempo." Advogada e bacharel em Letras, Maria Helena disse que sempre trabalhou ao lado do marido. Por isso, veio com ele para o Senado, em 1983.

A sua nomeação para o importante e disputado cargo de diretora do Arquivo do Senado não era, até ontem, do conhecimento de todos os componentes da mesa diretora da Casa. O segundo secretário Márcio Lacerda (PMDB-MT) disse que não sabia da indicação. "Quem nomeia é o presidente", esclareceu Lacerda. Benevides viajou na manhã de ontem para Fortaleza e não foi encontrado.

A nomeação de parentes de parlamentares para o quadro permanente da Câmara e do Senado, além dos próprios ex-parlamentares, é um dos vícios mais comuns no Legislativo. O ex-deputado Albérico Cordeiro (PFL-AL), por exemplo, é funcionário do Senado; o ex-deputado José Lins (PFL-CE), um dos principais articuladores do Centrão durante a Assembléia Constituinte, foi contratado no dia 27 de fevereiro para prestar serviços à liderança do PFL. Também o ex-presidente da Câmara, Paes de Andrade (CE), atual tesoureiro do PMDB, foi o responsável pela nomeação do genro Sérgio da Silveira Bahnos para um cargo na diretoria-geral.



Sérgio Amaral/AE — 7/11/90



André Dusek/AE

Ignácio e Maria Helena: emprego assegurado para a mulher